

GRAMSCI E A EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA

Daniele Kelly Lima de Oliveira¹
Francisca Dávila Ferreira Braga²
Eliomar Araújo de Sousa³
Sirneto Vicente da Silva⁴

RESUMO

O presente artigo discute a trajetória de vida e o pensamento educacional do intelectual italiano Antonio Gramsci, destacando as condições históricas e sociais que influenciaram sua formação intelectual e política. Ademais, apresenta os fundamentos da educação integral, contrapondo-se à perspectiva educacional capitalista. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, especialmente com base nas obras de Gramsci, e em estudos que analisam sua produção teórica, com ênfase nos Cadernos do Cárcere. Além da revisão de literatura, a pesquisa também se fundamenta nos estudos e debates realizados no Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), espaço formativo no qual foram realizadas leituras coletivas e discussões acerca da obra gramsciana, e de suas contribuições para o campo educacional. Inicialmente, apresenta-se uma síntese biográfica do autor, evidenciando as experiências sociais que contribuíram para a constituição de seu pensamento crítico. Em seguida, analisa-se o lugar da educação em sua teoria, destacando categorias fundamentais como escola, trabalho e intelectual orgânico. A análise evidencia que, para Gramsci, a educação ocupa papel estratégico no processo de formação de sujeitos críticos, voltado para a emancipação humana.

Palavras-chave: Gramsci. Educação. Formação Crítica.

GRAMSCI AND EDUCATION: FOUNDATIONS FOR CRITICAL EDUCATION

This article discusses the life and educational thought of the Italian intellectual Antonio Gramsci, highlighting the historical and social conditions that influenced his intellectual and political development. Furthermore, it presents the foundations of holistic

¹ Doutora em Educação Brasileira (PPGEB/UFC). Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), Líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: dankel28@yahoo.com.br. Orcid: 0000-0002-8891-7328. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8959777046426394>.

² Graduanda do curso de Pedagogia da UVA. Bolsista PBPU/FUNCAP do Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, membra do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: davilabraga720@gmail.com Orcid: 0009-0003-5870-9805. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8042101202224873>.

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE). Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor pesquisador do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: eliomar.sousa@aluno.uece.br. Orcid: 0000-0003-4748-0139. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9608765218818289>.

⁴ Doutor em Educação (PPGE/UFC). Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino (PPGEEN/UECE). Vice-líder do Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR). E-mail: sirneto.silva@uece.br. Orcid: 0000-0003-4334-1916. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1202524609328424>.

education, contrasting it with the capitalist educational perspective. The research was conducted through a literature review, drawing primarily on Gramsci's works and studies analyzing his theoretical output, with an emphasis on his Prison Notebooks. In addition to the literature review, the study also draws on theoretical debates held by the Gramsci and Educator Training Study Group, linked to the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a training forum where collective readings and discussions took place regarding Gramsci's work and its contributions to the field of education. The paper begins with a biographical overview of the author, highlighting the social experiences that contributed to the development of his critical thought. It then analyzes the role of education in his theory, emphasizing fundamental categories such as school, work, and the organic intellectual. The analysis shows that, for Gramsci, education plays a strategic role in the process of forming critical subjects, aimed at human emancipation.

Keywords: Gramsci. Education. Critical Formation.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a discutir sobre a formação do pensamento crítico na contemporaneidade, a partir dos fundamentos gramscianos acerca da relação entre educação e trabalho. Para tal, torna-se importante reconhecer seu legado para a organização da luta da classe trabalhadora, por meio da qual, Gramsci elabora categorias políticas e educacionais indispensáveis para a compreensão da realidade social, não somente no âmbito da Itália, à sua época, mas atualmente, quando analisamos os fenômenos que compõem a sociedade capitalista.

A produção gramsciana destaca-se no interior do pensamento social crítico por oferecer instrumentos analíticos capazes de problematizar as dinâmicas de poder que atravessam a sociedade, especialmente no que se refere aos processos de construção, manutenção e disputa de concepções de mundo. Nesse sentido, as contribuições de Gramsci possibilitam compreender a educação não apenas como espaço de transmissão de conhecimentos, mas também como dimensão constitutiva das relações sociais e culturais, que participam da formação da consciência de classe dos sujeitos e da produção de sentidos que orientam a vida social.

A relevância deste estudo está na contribuição do pensamento gramsciano para a compreensão das relações entre trabalho, educação, cultura e poder na sociedade contemporânea. Em contextos marcados por profundas desigualdades

sociais e intensas disputas pelas lideranças mundiais, as instituições educativas configuram-se como espaços estratégicos e privilegiados de produção, difusão e contestação de visões de mundo, podendo ser enquadradas no conceito gramsciano de aparelhos privados de hegemonia (APH), organizações/instituições da sociedade civil que são responsáveis por difundir e defender as ideias e interesses da classe a qual estão vinculadas, com a colaboração de intelectuais orgânicos, para conquistar o consenso social e assim garantir a hegemonia.

Dessa forma, a análise da educação a partir do referencial gramsciano permite problematizar a função da escola na formação de pessoas críticas aptas a compreenderem as contradições sociais e participar ativamente da vida coletiva. Conforme afirma Gramsci (2011), “Todos os homens são intelectuais, mas nem todos desempenham na sociedade a função de intelectuais”, evidenciando a importância da formação cultural e política na constituição das práticas sociais e na participação consciente dos indivíduos nos processos históricos.

Portanto, salientamos que a educação, enquanto complexo social que ocupa um lugar de destaque nas formulações do pensamento político e filosófico de Gramsci, tem um papel relevante na elaboração de uma visão de mundo coesa e sistemática. Nesse pensamento, Saviani (2008) reforça que a função da educação é transmitir o conhecimento historicamente produzido pela humanidade para as gerações futuras e, com isso, garantir a possibilidade da incessante produção do novo. A educação não carrega em si a responsabilidade de superação das desigualdades econômicas e sociais, que são provocadas pelo trabalho explorado na sociedade capitalista.

Examinando o modo de produção capitalista na trilha dos estudos de Marx (2011), é possível entender que as desigualdades não são fenômenos acidentais, mas consequências inerentes à estrutura de funcionamento do próprio capitalismo, desde seu surgimento, que expropriou os trabalhadores de seus meios de trabalho, no processo de acumulação primitiva, fazendo com que a classe trabalhadora só tivesse uma única posse, sua força de trabalho.

A sociedade capitalista é aquela em que a força de trabalho é transformada, de modo geral, em mercadoria. O segredo da produção capitalista é a produção de mais-valor, valor-a-mais, base do lucro capitalista, obtido no processo de produção pelo uso da mercadoria força de trabalho, cuja qualidade específica consiste em ser a única mercadoria que cria novo valor, valores superiores àqueles necessários para produzir e reproduzi-la. A transformação geral da força de trabalho em mercadoria é específica ao capitalismo; o valor como conceito ou abstração econômica é também específica desse regime social (Coggiola, 2021, p. 10).

Essa contradição entre capital e trabalho, que sustenta a base do capitalismo é detalhada por Marx (2008), em seus *Manuscritos Econômicos Filosóficos* publicados pela primeira vez em 1844. Na referida obra ele demonstra que quanto mais a classe trabalhadora produz bens e riqueza, mais ela se empobrece, pois como no capitalismo uma classe produz e a outra se apropria da produção, a produção da riqueza é proporcional à produção da miséria.

O trabalhador se torna mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas (Sachenwelt). O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (Marx, 2008, p. 80).

Esse processo se sustenta graças a alguns fatores como, por exemplo, a alienação de trabalhadores que não se reconhecem no produto de seu trabalho, o mais-valor ou mais-valia, que corresponde à diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador, e o empobrecimento proporcional à produção de riqueza.

Na determinação de que o trabalhador se relaciona com o produto de seu trabalho como [com] um objeto estranho estão todas estas consequências. Com efeito, segundo esse pressuposto está claro: quanto mais o trabalhador se desgasta trabalhando (ausarbeitet), tanto mais poderoso se torna o mundo objetivo, alheio (fremd) que ele cria diante de si, tanto mais pobre se torna ele mesmo, seu mundo interior, [e] tanto menos [o trabalhador] pertence a si próprio. (Marx, 2008, p. 81)

Essa relação entre trabalhadores e donos dos meios de produção, embora tenha sofrido alterações em alguns aspectos ao longo do tempo, mantém sua essência intacta, isto é, a contradição entre capital e trabalho.

Apoiados na Ontologia materialista do ser social de Marx, recuperada por Lukács (2012), entendemos que o trabalho é o complexo fundante do mundo humano, e que no movimento de complexificação da vida social, outros complexos foram surgindo, como é o caso da educação e da linguagem, como informam Lima e Jimenez (2011). Esse processo lança luzes sobre a compreensão das funções ontológicas do trabalho e da educação para entendermos que a educação sofre os rebatimentos de todas as alterações sofridas pelo complexo social do trabalho nos diversos modos de produção, mas não lhe cabe a solução de todas as desigualdades econômicas e

sociais alicerçadas na divisão social de classes, na propriedade privada dos meios de produção e no trabalho explorado.

Metodologicamente, este estudo apoia-se no Materialismo Histórico-Dialético, mediante o exame do pensamento de Antonio Gramsci. A investigação baseia-se na análise bibliográfica da obra *Cadernos do Cárcere* (volumes 1 e 2), *Escritos Políticos* (volumes 1 e 2), bem como em produções acadêmicas que discutem o pensamento gramsciano e suas contribuições para o campo educacional, como a dissertação de mestrado de Oliveira (2013), sua tese de doutorado (2016), e a tese de doutorado de Silva (2023).

Além disso, o trabalho dialoga com estudos, pesquisas e discussões desenvolvidas no Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, situado na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), em Sobral/CE, espaço coletivo de construção do conhecimento que contribui para o aprofundamento de estudos sobre as categorias elaboradas por esse pensador na perspectiva marxista.

Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho consiste em discutir as contribuições de Antonio Gramsci, para a compreensão da educação como espaço de formação crítica voltada a um processo de emancipação humana.

A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE ANTONIO GRAMSCI

Nascido em 22 de janeiro de 1891, na pequena cidade de Ales, localizada na região da Sardenha, na Itália, Antonio Gramsci demonstrou, desde cedo, grande inclinação para os estudos e curiosidade intelectual. Filho de Francesco Gramsci e Giuseppina Marcias, era o quarto entre os sete filhos do casal e cresceu em um ambiente marcado por dificuldades econômicas, após a prisão de seu pai. Além disso, sua infância foi atravessada por problemas de saúde que lhe acompanharam ao longo de toda a vida, dentre eles a chamada doença de Pott, um tipo de tuberculose óssea que compromete a coluna vertebral. Embora o diagnóstico formal só tenha ocorrido durante o período em que esteve preso pelo regime fascista, essa enfermidade acompanhou Gramsci desde a infância, impondo-lhe limitações físicas (Fiori, 1979).

Para além das dificuldades de saúde, outro episódio que teve impacto em sua trajetória pessoal e intelectual foi a prisão de seu pai, acusado de irregularidades administrativas, fato que agravou significativamente a situação econômica da família. Fiori (1979) destaca a tese defendida à época de que a prisão de Francesco tinha na

verdade, razões políticas, pois diante de um processo eleitoral na região, ele teria apoiado o candidato derrotado, causando-lhe a perseguição política posterior. Frente a essa realidade, sua mãe passou a sustentar os sete filhos em condições extremamente precárias, obrigando-os a abandonar temporariamente os estudos e a ingressar precocemente no mundo do trabalho, conforme observa-se no trecho a seguir:

O pai afastado do emprego e, depois, preso e condenado, acusado de irregularidades administrativas. A mãe, com sete filhos, volta a morar em Ghilarza. Antonio (cujo apelido familiar era “nino”) frequenta a escola primária. Concluído o curso primário, em 1902, é obrigado, pelas difíceis condições econômicas da família, a trabalhar por dois anos no cartório de Ghilarza. Estuda em casa (Coutinho, 2011, p. 49).

Esse contexto de privações materiais, aliado às desigualdades sociais vivenciadas desde a infância, contribuiu decisivamente para a formação de Gramsci, pois não se tratava apenas de uma experiência individual de pobreza, mas de uma realidade estrutural que caracterizava amplos setores da população do Sul da Itália.

A região da Sardenha, onde Gramsci nasceu, integrava o chamado *Mezzogiorno* italiano, historicamente marcado por condições de atraso econômico e social quando comparado às regiões industrializadas do Norte do país. Essa disparidade regional, conhecida como questão meridional, influenciou profundamente o desenvolvimento do seu pensamento, principalmente quando entende que a região não era pobre, mas explorada.

Ao observar a realidade social de sua região, Gramsci começou a questionar as causas históricas da desigualdade entre o Norte e o Sul da Itália, identificando nesse fenômeno uma expressão das relações de poder estabelecidas no processo de unificação italiana. Conforme destacam Oliveira e Maia Filho (2015, p. 3-4),

A questão meridional, fenda socioeconômica que separava norte e sul da Itália, provocada a partir do processo de unificação italiana, ocorrido entre 1815 e 1870, surgiu da correlação de forças envolvidas nesse processo [...] O que ocorreu foi um processo sobretudo articulado do Estado, que ao cooptar as lideranças de vários segmentos, promoveu uma unificação sob a égide da região Norte, de “cima para baixo” [...] consequentemente, aumentaram a exploração e pauperização das regiões localizadas ao Sul. Historicamente o processo de unificação italiana revelou-se um processo de neocolonialismo interno.

Apesar das dificuldades, passados alguns anos e com o retorno do pai, Gramsci conseguiu dar continuidade aos estudos e, em 1908, concluiu o ginásio na

cidade de Oristano, ingressando posteriormente no curso colegial em Cagliari. Cabe ressaltar que sua trajetória representa a realidade de grande parte da classe trabalhadora, uma vez que sua formação foi marcada pela necessidade de conciliar estudos e trabalho desde muito cedo.

Entre 1908 e 1911, passou a viver com seu irmão mais velho, Gennaro, que trabalhava em uma fábrica de gelo e participava ativamente da organização política dos trabalhadores, tendo sido secretário de seção sindical do Partido Socialista Italiano (PSI). Coutinho (2011) afirma que essa convivência teve um papel fundamental na iniciação política de Antonio Gramsci, pois o aproximou do movimento operário e das discussões políticas ligadas ao socialismo, levando-o a frequentar círculos juvenis e grupos de debate sobre os problemas sociais e econômicos da região, embora com um certo receio, pois a experiência da prisão de seu pai havia deixado uma latente preocupação com o envolvimento na vida política.

Este foi um momento de grande significado em sua caminhada intelectual, uma vez que o relacionamento com as organizações de trabalhadores e com as discussões políticas contribuiu para que formulasse uma primeira compreensão das desigualdades sociais que caracterizavam a sociedade italiana, além de despertar nele um pensamento mais crítico sobre a realidade que o cercava.

Nesse período também surgiram suas primeiras experiências no campo da escrita e do debate público. Em 1910, Gramsci publicou seu primeiro artigo no jornal *L'Unione Sarda*.

Manifesta-se nele um profundo sentimento de rebelião contra os ricos, marcado pelo orgulho regionalista. Em 1910, publica no *L'Unione Sarda* o seu primeiro artigo. Remontam também a esses anos suas primeiras leituras de Marx, feitas – como ele dirá depois – “por curiosidade intelectual”. Durante as férias, para ajudar nos gastos da escola, faz trabalhos de contabilidade e dá lições particulares (Coutinho, 2011, p. 50).

Outro acontecimento decisivo ocorreu em 1911, quando Gramsci se mudou para Turim após inscrever-se em um concurso para a universidade, no curso de Letras, sendo aprovado com uma bolsa de estudos destinada a estudantes pobres da Sardenha. A cidade, então importante centro industrial italiano, apresentou-lhe uma realidade social profundamente distinta daquela que vivenciara em sua região de origem. Em Turim, Gramsci entrou em contato direto com a classe operária industrial e com os conflitos sociais que marcaram o desenvolvimento do capitalismo italiano.

Lembremos, como afirma Oliveira (2013) apoiada em Hobsbawn (2011), que a Itália era um verdadeiro laboratório de experiências políticas para Gramsci, pois:

[...] (1) A Itália era, por assim dizer, um microcosmo do capitalismo mundial, na medida em que continha, em um só país, metrópoles e colônias, regiões avançadas e atrasadas. (2) O movimento operário italiano, antes de 1914, era tanto industrial quanto agrário, tanto proletário quanto camponês (3) caráter especial da história da Itália como nação e sociedade burguesa (embora tenha sido pioneira na abertura de caminho para a civilização moderna não conseguiu manter suas realizações e findou numa revolução parcial, não conseguindo assim, a burguesia cumprir seu papel histórico de criar uma nação italiana (4) A Itália não era apenas um país católico, era a sede da Igreja (Hobsbawn, 2011, p. 288-289).

A experiência em Turim revelou-se decisiva para a formação política de Gramsci, pois foi nesse ambiente que ele passou a participar com frequência das atividades do movimento socialista. Coutinho (2011), informa que em 1925, afastou-se definitivamente da universidade, tanto pelas constantes crises de saúde quanto por sua difícil situação financeira, dedicando-se integralmente ao jornalismo e à militância política ao integrar a redação turinense do jornal *Avanti!*, órgão oficial PSI. Além disso, em setembro de 1917, após a rebelião operária ocorrida em agosto e a prisão de quase todos os líderes socialistas de Turim, Gramsci acabou assumindo o cargo de secretário da Comissão Executiva da seção local do PSI.

Diante desse cenário, a atividade jornalística tornou-se, nesse período, não apenas a principal fonte de sustento de Gramsci, mas também um instrumento de intervenção política e intelectual, já que atribuía à escrita um papel fundamental na formação cultural e política da classe trabalhadora. Coutinho (2011) afirma que esse compromisso tornou-se ainda mais evidente em 1919, com a fundação da revista *L'Ordine Nuovo* (A Nova Ordem), criada por Gramsci em parceria com Angelo Tasca, Palmiro Togliatti e Umberto Terracini.

A revista visava promover a organização cultural e política da classe operária, defendendo a criação de conselhos de fábrica como forma de participação direta dos trabalhadores na gestão da produção. Não por acaso, como informa Coutinho (2011), seu primeiro número foi lançado em 1º de maio, trazendo como chamada a célebre palavra de ordem: “Instruí-vos, porque precisamos da vossa inteligência. Agitai-vos, porque precisamos do vosso entusiasmo” (Coutinho, 2011, p. 54).

Em torno ao *L'Ordine Nuovo* formaram-se comissões de cultura, guiadas pela ideia de um soviet de cultura proletária [...]. Mas o núcleo essencial dessa atividade, visando a construção do trabalho livre associado, é o conselho de fábrica, pois é no processo produtivo mesmo que se encontra o fundamento

do processo de autoeducação e de auto-emancipação do trabalho (Del Roio, 2006, p. 35).

Dessa forma, a educação passou a ocupar um lugar cada vez mais importante nas análises de Gramsci. Para ele, a formação cultural da classe trabalhadora era importante condição para a construção de uma nova ordem social. Ao longo do amadurecimento de seu pensamento, chegou inclusive a propor um modelo de ensino denominado escola unitária, ou escola única, concebida para desenvolver integralmente as diversas dimensões do indivíduo, isto é, uma educação omnilateral. Nesse mesmo propósito, preocupou-se também em fundar um departamento de cultura, o “Clube de vida e moral”, destinado a fortalecer o movimento operário em Turim, além de tentar promover uma renovação interna no PSI (Nosella, 2010).

Em 1919, uma grande greve mobilizou cerca de 200 mil operários em Turim. Apesar do apoio de Gramsci e do *L'Ordine Nuovo*, o movimento não se expandiu para o restante do país e foi rejeitado tanto pela Confederação Geral do Trabalho (CGL) quanto pela direção do PSI, o que permitiu aos patrões retomar o controle da disciplina nas fábricas. A falta de apoio do partido gerou forte insatisfação entre os militantes e reforçou a necessidade de criar uma organização realmente comprometida com as lutas operárias, processo que, sob as orientações da Internacional Comunista, culminou na formação do Partido Comunista da Itália (PCd'I). A designação e a sigla PCI (*Partito Comunista Italiano*) foram adotadas posteriormente, em 15 de maio de 1943.

Esse período também teve impactos significativos na vida pessoal de Gramsci, pois em 1922, ao viajar à Rússia como representante do PCd'I para participar da Conferência do Executivo ampliado da Internacional Comunista, precisou ser internado por alguns meses numa clínica em Moscou, onde conheceu Julia Schucht, que viria a se tornar sua esposa. Com ela teve dois filhos, Délío e Giuliano. Este último sequer chegou a conhecer, pois já estava preso.

A ascensão do fascismo na Itália também marcou a trajetória de Gramsci. Após a Marcha sobre Roma, em 1922, o regime de Benito Mussolini iniciou uma intensa repressão contra os movimentos operários e as organizações socialistas e comunistas, o que levou à prisão de Gramsci em novembro de 1926, apesar de sua imunidade parlamentar⁵.

⁵ No dia 06 de abril de 1924 havia sido eleito pelo distrito de Vêneto (Coutinho, 2011, p. 60).

Durante o julgamento, o promotor Michel Isgrò proferiu a frase que se tornaria símbolo da perseguição política sofrida pelo pensador: “Devemos impedir esse cérebro de funcionar durante vinte anos”, reconhecendo, de forma emblemática, a força intelectual e política de suas ideias.

Paradoxalmente, é no encarceramento que se desenvolve uma das fases mais fecundas do pensamento gramsciano. Impedido de atuar politicamente, Gramsci dedica-se intensamente ao estudo e à escrita, produzindo trabalhos sobre Estado, política, cultura, hegemonia, intelectuais orgânicos e diversos outros temas. Desse contexto, surgem os Cadernos do Cárcere, obra em que analisa, dentre outros temas, como as classes dominantes mantêm sua direção política e cultural sobre a sociedade e investiga os caminhos para a construção de uma nova hegemonia pelas classes subalternas.

Dessa forma, como destacam Oliveira e Maia Filho (2015), a produção intelectual gramsciana caracteriza-se pela tentativa de responder a problemas concretos da realidade histórica, articulando análise teórica e compromisso político. Assim, sua trajetória intelectual revela não apenas o percurso de um pensador, mas também a construção de um referencial teórico que continua a oferecer importantes contribuições para a compreensão das relações entre poder, cultura, educação e transformação social.

EDUCAÇÃO EM ANTONIO GRAMSCI: ESCOLA UNITÁRIA E FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

As discussões sobre a educação ocupam um lugar de destaque na obra de Antonio Gramsci, especialmente nos escritos reunidos nos Cadernos do Cárcere, nos quais o autor desenvolve categorias fundamentais para compreender as relações entre política, cultura, sociedade e educação. Sua própria trajetória de vida esteve marcada por dificuldades no acesso à educação, em especial por causa da prisão de seu pai que provocou uma brusca mudança na situação financeira da família, limitando suas oportunidades formais de estudo. Ainda assim, Gramsci manteve grande dedicação ao seu aprendizado, tornando-se um ávido leitor mesmo no período em que esteve afastado da escola. Ao refletir sobre essas experiências e sobre a realidade social mais ampla, ele busca compreender como os processos educativos

se articulam às formas de organização social e a construção da hegemonia nas sociedades capitalistas.

Dessa forma, a compreensão de Gramsci acerca da educação parte do entendimento de que a escola é uma instituição social historicamente construída, que se desenvolve em permanente relação com os processos políticos, culturais e sociais presentes na sociedade. Portanto, a educação não pode ser entendida de maneira isolada, como se estivesse desvinculada das dinâmicas que estruturam a vida social.

Ao contrário, a escola se insere em um conjunto amplo de práticas e instituições que participam da formação cultural e política dos indivíduos, contribuindo para a produção e circulação de determinadas concepções de mundo. É justamente nesse contexto que a escola passa a ocupar um papel relevante na formação cultural das massas, uma vez que, por meio dela, diferentes grupos sociais disputam a difusão de valores, saberes e visões de mundo que orientam a organização da vida social.

A partir dessa perspectiva, Gramsci reconhece que o sistema educacional, ao se desenvolver no interior da sociedade capitalista, tende a reproduzir determinadas desigualdades sociais, sobretudo no que diz respeito ao acesso ao conhecimento e à cultura. Historicamente, a escola foi organizada de modo a atender interesses específicos das classes dominantes, limitando as possibilidades de acesso da classe trabalhadora ao conhecimento científico elaborado pela humanidade. Contudo, ele também acredita que a escola não é apenas um lugar de reprodução do ideário capitalista (Monchcovitch, 1988), ela também tem o potencial de formar os indivíduos para um processo de transformação social.

Essa crítica aparece de maneira explícita em alguns de seus escritos anteriores ao período de encarceramento. Em um artigo publicado em 1916, intitulado Homens ou Máquinas, Gramsci denuncia o caráter elitista do sistema educacional italiano e questiona a forma como a educação vinha sendo estruturada na sociedade de seu tempo. Ao tratar dessa questão, ele afirma: “A cultura é um privilégio. A escola é um privilégio. E não queremos que seja assim. Todos os jovens deveriam ser iguais diante da cultura” (Gramsci, 2004, p. 74).

Em seu livro “A Escola de Gramsci”, Nosella (2010) explica que em italiano o termo “desinteressado” (cultura desinteressada, escola e formação desinteressadas) era um conceito chave para entender a proposta educativa de Gramsci, pois “[...] conota horizonte amplo, de longo alcance, isto é, que interessa objetivamente não

apenas a indivíduos ou a pequenos grupos, mas à coletividade e até a humanidade inteira (Nosella, 2010, p. 42). Dessa forma, Gramsci queria que a escola fosse um espaço desinteressado, ou seja, de formação geral, na qual possibilitasse a todos o desenvolvimento de suas potencialidades e a autonomia para decidir em quais lugares na sociedade gostaria de atuar, especialmente a classe trabalhadora.

Ainda de acordo com Nosella (2010), outra palavra chave nessa formulação era o termo trabalho, pois para Gramsci “[...] a cultura, a escola, e a formação deveriam ser classistas, proletárias, do partido-do-trabalho” (Nosella, 2010, p. 42), portanto uma escola desinteressada do trabalho.

Ao desenvolver essa análise, Gramsci também dirige críticas ao modelo de escola profissional que se consolidava na sociedade italiana naquele momento histórico. Conforme esse pensador, esse tipo de formação limitava-se a preparar os estudantes para o desempenho de determinadas funções no processo produtivo, restringindo suas possibilidades de desenvolvimento cultural e intelectual. Sendo assim, a escola acabava contribuindo para reforçar a divisão existente entre trabalho manual e trabalho intelectual, característica das sociedades capitalistas.

Diante desse quadro, Gramsci passou a defender a necessidade de uma formação que não estivesse limitada à preparação técnica para o trabalho, mas que possibilitasse o desenvolvimento integral dos indivíduos. Para ele, a educação deveria oferecer aos estudantes uma formação cultural mais ampla e de qualidade.

É nesse caminho que, alguns anos depois, ele irá propor no Caderno 12, a chamada escola unitária ou única, um modelo educacional capaz de superar a fragmentação existente entre os diferentes tipos de ensino. A escola unitária deveria oferecer uma formação comum a todos os estudantes durante os primeiros anos de escolarização, articulando formação intelectual, desenvolvimento cultural e experiência prática.

Ao tratar dessa proposta, Gramsci destaca a importância de uma educação que possibilite o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica dos indivíduos. Em um de seus textos, ele afirma:

O proletariado precisa de uma escola desinteressada. Uma escola na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação, de tornar-se um homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter [...] Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e não constrinja sua vontade, sua inteligência, sua consciência em formação a mover-se por um caminho cuja meta seja prefixada [...] a escola profissional não deve se tornar numa incubadora de pequenos monstros

aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. (Gramsci, 2004, p. 75).

Por meio dessa concepção, torna-se possível compreender que a proposta da escola unitária está diretamente relacionada à ideia de formação humana integral. Para Gramsci, não deve limitar-se à transmissão de conteúdo ou ao treinamento técnico, mas deve contribuir para o desenvolvimento das diversas dimensões da formação humana. Outro elemento fundamental presente no pensamento gramsciano é a dimensão sobre a formação dos chamados intelectuais orgânicos, que surgem de suas próprias classes sociais e não de espaços propriamente acadêmicos. Esses intelectuais surgem com o propósito de elaborar, difundir e defender suas concepções de mundo. É importante destacar que os intelectuais orgânicos não são necessariamente aqueles que nasceram em determinadas classes, mas aqueles que se vinculam a uma classe, organizando e defendendo seus interesses.

Nesse sentido, a escola assume um papel importante no processo de formação desses sujeitos, sobretudo no que diz respeito à possibilidade de ampliação das classes subalternas ao conhecimento sistematizado. Ao possibilitar o contato com diferentes formas de conhecimento científico, histórico, filosófico e cultural, a educação pode contribuir para que os indivíduos desenvolvam instrumentos intelectuais capazes de lhes permitir interpretar criticamente a realidade social.

Entretanto, Gramsci também reconhece que a escola não está imune às contradições presentes na sociedade de classes. Ao mesmo tempo em que pode contribuir para a formação cultural das massas, ela também pode atuar como um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais. Dessa forma, a instituição escolar deve ser compreendida como espaço atravessado por disputas e tensões.

Gramsci não nega a função reprodutora da escola. Mas seu pensamento tem um compromisso com a transformação da sociedade, e ele procura encarar a escola como uma instituição que, é certo, produz o conformismo e a adesão, mas que, dentro de certas condições, pode trazer um esclarecimento que contribui para a elevação cultural das massas (Mochcovitch, 1988, p. 8).

Portanto, compreender a concepção de educação elaborada por Gramsci ultrapassa uma visão restrita da escola como simples espaço de conhecimentos. Em contrapartida, para ele, a educação constitui-se como dimensão essencial da vida social, diretamente vinculada às disputas culturais e políticas que atravessam a sociedade. A proposta da escola unitária aparece como um projeto educativo comprometido com a formação integral, articulando desenvolvimento intelectual,

formação cultural e consciência crítica. Tal perspectiva reforça a importância de garantir às classes trabalhadoras o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, condição fundamental para a formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade e atuar na transformação das estruturas sociais.

O GRUPO DE ESTUDOS GRAMSCI E A FORMAÇÃO DE EDUCADORES

As discussões realizadas no Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores constituem um espaço de aprofundamento teórico sobre as contribuições do pensamento gramsciano. Portanto, os encontros desempenham um papel significativo na formação intelectual e crítica dos participantes, os quais buscam compreender as categorias de análise elaboradas por esse filósofo e suas implicações para a interpretação da realidade educacional.

O grupo de estudos existe desde 2014, tendo atualmente sua sede em Sobral, ele reúne estudantes da graduação, da pós-graduação e professores da Educação Básica e Ensino Superior, de diversas cidades do estado do Ceará, como Limoeiro do Norte, Fortaleza, Acaraú, Itapipoca, Tianguá, Maranguape, Bela Cruz, Sobral, dentre outras. Isso contribui para a construção de um ambiente plural de debates e trocas de experiências. Essa diversidade de sujeitos possibilita a socialização do conhecimento acerca da educação e de suas relações com as estruturas sociais mais amplas. Vale ressaltar, que os estudos não se limitam à leitura teórica, mas, sobretudo, estimulam a produção de pesquisas acadêmicas e de trabalhos científicos.

O grupo destaca o estudo sobre a vida, obra, categorias educacionais e políticas do pensamento gramsciano, dando preferência à leitura imanente de Gramsci sem, contudo, abrir mão de mediações necessárias apoiadas em intérpretes de sua obra como Marcos Del Roio, Carlos Nelson Coutinho, Paolo Nosella, Luna Galano Mochcovitch, Ivete Simionatto, Anita Helena Schlesener, dentre outros. Entre as principais obras estudadas nos últimos anos destacam-se os volumes 1 e 2 dos Cadernos do Cárcere, nos quais Gramsci elabora categorias fundamentais para a compreensão das relações entre educação, cultura e hegemonia. Essas leituras permitem apreender a centralidade da educação na conformação cultural das classes sociais e na disputa pela direção intelectual e moral da sociedade.

Além disso, no ano de 2025, os debates do grupo articularam-se em torno da do estudo sobre a educação integral no Ceará, mediado pela tese elaborada pelo

professor Sirneto Vicente da Silva, em 2023, intitulada “O projeto de educação integral no Ceará: uma análise onto-marxista de seus fundamentos teórico-metodológicos, concepções e competências socioemocionais”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (PPGEB/UFC). A partir dessa obra, os participantes foram instigados a problematizar as transformações recentes das políticas educacionais brasileiras, relacionando-as às mediações teóricas discutidas nos estudos gramscianos.

No que se refere ao modelo de educação integral implementado no Estado do Ceará, observa-se que, embora apresentado como solução para os problemas educacionais e associado a uma suposta perspectiva crítica, tal modelo tem reforçado uma formação centrada em competências e habilidades voltadas para a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho. Como aponta Silva (2023), grande parte dos discursos sobre a qualidade da educação e da formação integral está alinhada às orientações de organismos multilaterais, o que se manifesta na sistematização de avaliações padronizadas, em programas de formação docente e em mecanismos que privilegiam o controle e a suposta eficiência, em detrimento de uma formação que favoreça o desenvolvimento das potencialidades dos alunos e a autonomia real dos docentes.

Nesse contexto, o conhecimento escolar tende a ser reduzido a conteúdos mínimos, uma vez que, conforme argumenta Silva (2023), as mudanças implementadas no campo educacional brasileiro articulam-se diretamente à agenda da Conferência de Jomtien (1990), que estabelece as chamadas necessidades básicas de aprendizagem, especialmente voltadas às disciplinas de Português e Matemática. A partir dessas diretrizes, os sistemas de ensino passam a priorizar apenas aprendizagens consideradas essenciais, deslocando a formação cultural ampla e humanista para o desenvolvimento restrito de técnicas, assim como observa Silva (2023, p. 164):

A reforma educacional implementada por esse governo tem explícita filiação às orientações dos organismos multilaterais, sob a agenda que prega a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem resultante da Conferência de Jomtien (1990). O termo “básica” empregado na expressão “necessidades básicas de aprendizagem”, por um lado, corresponde a um ensino baseado em um currículo mínimo, o qual tem como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos [...].

Em contraposição a essa lógica, Gramsci, no Caderno 12, destaca que a educação constitui um complexo social que ultrapassa os limites da escola, estendendo-se à vida política e civil. Por isso, torna-se indispensável compreender a totalidade social para efetivar uma formação verdadeiramente integral. Assim, a formação intelectual deve articular-se à formação manual, favorecendo o desenvolvimento da criticidade e da autonomia especialmente entre os filhos da classe trabalhadora. Portanto, compreende-se que:

Gramsci (1891–1937) também reivindicou uma educação integral. Apoiando-se nas bases marxianas da combinação entre ensino e trabalho desenvolvidas por Marx e Engels e na experiência de educação soviética efetivada a partir da Revolução Russa de 1917, Gramsci, imerso no contexto histórico, político e social da Itália, do início do século XX, propôs uma escola única de cultura geral humanística para todos, ao passo que também defendeu que o processo educacional ultrapassa os muros da escola [...] (Silva, 2023, p. 79).

Isto posto, evidencia-se a relevância desse espaço formativo, que possibilita o debate crítico e coletivo necessário à constituição de intelectuais oriundos da classe trabalhadora comprometidos com a defesa de condições dignas de vida e de trabalho. Reconhecem-se, evidentemente, os limites e as possibilidades de tal projeto dito de educação integral no interior da sociedade capitalista, marcada por profundas desigualdades estruturais. Ainda assim, o grupo consolida-se como espaço de socialização de conhecimentos, fortalecimento do coletivo e organização política, contribuindo para a construção sujeitos capazes de ocupar distintos espaços sociais, e sobretudo seguindo a trilha gramsciana de promover espaços educativos que colaborem com uma formação desinteressada, conforme já citado anteriormente.

CONCLUSÕES

O estudo analisa a trajetória intelectual de Gramsci e evidencia as condições históricas e sociais que influenciaram a constituição de seu pensamento. A pesquisa demonstra que a educação ocupa lugar estratégico na teoria gramsciana ao participar da formação cultural e política de sujeitos, sobretudo a formação da classe trabalhadora sem, contudo, ocupar o lugar de redentora de todos os males sociais, como quer fazer crer o receituário capitalista, especialmente em tempos ultra neoliberais, que escamoteia a realidade.

A análise evidencia que a escola integra o conjunto de instituições responsáveis pela produção e difusão de concepções de mundo na sociedade, podendo ser pensada como um aparelho privado de hegemonia.

O estudo identifica que a proposta da escola unitária defende uma formação humana integral, articulando desenvolvimento intelectual, cultural e social. A investigação indica que o acesso das classes trabalhadoras ao conhecimento sistematizado constitui elemento fundamental para a formação crítica.

Assim, o Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, a exemplo das iniciativas educacionais propostas por Gramsci como a Associação de Cultura e o Clube de Vida Moral, constitui-se importante espaço de debates acerca da relação entre educação e trabalho, de modo a contribuir com a formação da classe trabalhadora, uma vez que proporciona o desvelamento da realidade objetiva, no contexto da totalidade social.

Isso posto, conclui-se que a educação apresenta potencial para contribuir com a elevação cultural das massas e com a construção de sujeitos capazes de compreender e transformar a realidade social, sem jamais esquecer que o horizonte da emancipação humana só pode ser alcançado plenamente na superação da divisão social de classes.

REFERÊNCIAS

COGGIOLA, Osvaldo. **Teoria Econômica Marxista**: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2021.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**. Porto Alegre: L & PM, 1981.

COUTINHO, Carlos Nelson. Introdução. In: GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, v.1**: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DEL ROIO, Marcos. **Gramsci e a educação do educador**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, p. 311–328, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

FIORI, Giuseppe. **A Vida de Antonio Gramsci**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRAMSCI, Antonio. Escritos Políticos, v.1: 1910-1920. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, volume 1: Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LIMA, Marteano Ferreira de; JIMENEZ, Susana Vasconcelos. O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social. **Educação em revista**, v. 27, n. 2, p. 73-94, 2011.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Boitempo Editorial, São Paulo, 2008.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MOCHCOVITCH, Luna Galana. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1988.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, D.K.L. de, **Gramsci e os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora: contribuição à educação na perspectiva da emancipação humana**. Orientação: Prof. Dr. Osterne Maia Filho. 2013. Tese (doutorado em Educação Brasileira) -Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2013.

OLIVEIRA, D.K.L. de. MAIA FILHO, Osterne Nonato. Do pequeno Nino ao dialético Gramsci: biografia de um intelectual. *In*: **Encontro Cearense De História da Educação, 14.; Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação**, 4., 2015, Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 99-106.

OLIVEIRA, D.K.L. de. **Dos fundamentos históricos-filosóficos à praxis educativa revolucionária em Gramsci**. Orientação: Profa. Dra. Maria Susana Vasconcelos Jimenez. 2016. Tese (doutorado em Educação Brasileira) -Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Sirneto Vicente da. **O Projeto de Educação Integral no Ceará: uma análise onto-marxista de seus fundamentos teórico metodológicos, concepções e competências socioemocionais**. Orientação: Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo. 2023. Tese (doutorado em Educação Brasileira) -Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2023.